JORNAL DA AGRONOMIA

Informativo do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal - Edição nº 03 - Outubro de 2016

O Jornal da Agronomia divulga sua terceira edição em três anos de existência. Opiniões, depoimentos, acontecimentos, notícias e informações sobre tudo que envolva as Ciências Agrárias do Campus Florestal. Este Jornal ilustra as perspectivas de professores e estudantes sobre o mundo acadêmico e a diversidade que o abrange. É informação feita de maneira colaborativa envolvendo seriedade e compromisso.

Depósito de patentes com novos materiais de potencial agropecuário

Grupos de pesquisa da UFMG e UFV-CAF, em conjunto, desenvolvem potencialidade agronômica da crisotila como corretivo do pH do solo e na liberação de magnésio para o mesmo.

(Página 07)

Prêmio Gerdau Melhores da Terra

Instituto de Ciências Agrárias da UFV-CAF, integra comissão julgadora do Prêmio Gerdau Melhores da Terra (PGMT) na Categoria Destaque.

(Página 11)

Colômbia no Brasil

Programa de pós-graduação em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários ofertado pela UFV campus de Florestal recebe estudante de outro país. Fernando moreno conta porque escolheu o Brasil para dar continuidade em seus estudos.

(Página 04)

NECA- Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias na UFV - Campus *Florestal*

Estudantes do curso de Agronomia consolidam o primeiro Núcleo de Estudos direcionado às Ciências Agrárias da UFV-CAF, o NECA, que vem fazendo parcerias e envolvendo os alunos em grupos de discussão (GDs), atividades de extensão, projetos, palestras, cursos e eventos.

(Página 03)

Futuros Engenheiros Agrônomos

Possíveis formandos, com cerimônia de colação de grau prevista para Janeiro de 2017, comemoram a conquista.

(Página 10)

Formei. E agora?

Formando do curso de Agronomia relata as principais dúvidas e expectativas de um recém formado que decide seguir o caminho da pesquisa. O que deve ser questionado ao fazer esta escolha?

(Página 10)

Sistema Viçosa de Cultivo do Tomateiro

Sistema desenvolvido pela UFV que aumenta a produtividade do tomateiro foi apresentado pelo setor de olericultura do campus em Dia de Campo durante a 47ª Semana do Produtor Rural.

(Página 04)

JORNAL DA AGRONOMIA

Informativo do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal - Edição nº 03 - Outubro de 2016

Consultec Jr. realiza Dia de Campo 'Boas Práticas para produção de milho e silagem'

Durante a 47ª Semana do Produtor Rural a Consultec Jr. em parceria com a Syngenta e com a Casa do Adubo de Contagem, realizou no dia 15 de julho, o Dia de Campo "Boas práticas para a produção de milho e silagem" no setor de Olericultura do campus, no qual, foram apresentados alguns temas como, plantabilidade e boas práticas para produção de silagem de qualidade, por parte da Consutec Jr..

As empresas parceiras apresentaram o milho híbrido Feroz, abordando principalmente a qualidade genética do material, o potencial produtivo e qualidade para silagem. O evento contou com a presença de técnicos, estudantes e produtores que tiveram a oportunidade de se atualizarem sobre o processo de produção de milho e silagem com as melhores práticas disponíveis, agregando uma maior qualidade ao produto final.

Texto e Foto: Kevin Nunes Ficher

Participantes do Dia de Campo

Disciplina Olericultura II promove Dia de Campo de Produção de Hortaliças

Participantes do Dia de Campo

No dia 15 de Junho aconteceu no Setor de Olericultura da UFV-CAF o Dia de Campo "Produção de Hortaliças". O evento foi organizado pelos estudantes da disciplina optativa Olericultura II. O tema principal abordado pelo Dia de Campo foi a condução de diversas culturas: beterraba, brócolis, cenoura, couve-flor, feijão-vagem, pepino, pimentão, repolho e tomate. Os oitos estudantes que cursaram a disciplina foram responsáveis pela organização e execução do Dia de Campo e também por todo manejo das culturas abordadas, desde o semeio até a colheita.

O evento foi destinado ao público da Instituição e também ao público externo e contou com a presença de 40 participantes. Foram três estações, sendo duas *in loco* mostrando o manejo das culturas no campo aberto e na estufa, e uma sobre os problemas fitossanitários enfrentados e a produtividade obtida.

O tema abordado está em alta e o mercado de produção de hortaliças está cada vez mais promissor. Portanto o Dia de Campo "Produção de Hortaliças" foi uma oportunidade bastante enriquecedora tanto para os alunos organizadores como para os participantes.

Texto e fotos: Daiane Souza

Nova Gestão Consultec Jr.

No ano de 2015 alguns alunos do curso de Agronomia, preocupados com a escassez de atividades extracurriculares na região de Florestal-MG se reuniram e formaram uma chapa para concorrer às eleições da gestão 2016 da empresa júnior "Consultec Jr.". A chapa formada pelos alunos saiu-se vencedora e foi assumida pelos mesmos em 2016. Os alunos João Nori e Hyago Rocha assumiram a presidência e a vice-presidência respectivamente. Já os alunos Kevin Ficher, Patrick Rios, Filipe Araújo, Élen Sandy Oliveira e Carlos Crozzatti se engajaram na Diretoria de Projetos, Financeira, de Marketing, de Ações Sociais e Diretoria de Gestão de Pessoas, respectivamente. Por fim, os alunos Demétrius Mitre e Vinicius Diniz assumiram o secretariado da empresa. Para a Coordenação Geral da empresa júnior os alunos convidaram o professor Diego França Freitas que prontamente atendeu ao convite, participando ativamente de algumas reuniões e auxiliando em vários projetos desenvolvidos.

Nascida na UFV-CAF, a Consultec Jr. é uma empresa júnior multidisciplinar formalizada por alunos e professores engajados com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática. Conta com uma ampla área de atuação e consequentemente variados serviços de consultoria técnica e gerencial.

Neste ano, os alunos se engajaram em diversos projetos e grandes eventos foram realizados, buscando várias parcerias para cada vez mais fazer da universidade um grande centro acadêmico de oportunidades para todos os alunos. Dias de Campo, palestras, visitas técnicas, pesquisas, várias atividades foram realizadas no decorrer do ano, mesmo assim a gestão, formada pelos alunos do curso de Agronomia, espera continuar com as ações para que nos próximos anos a Consultec Jr. atinja patamares cada vez mais elevados.

Texto e fotos: Felipe Araújo

Gestão Consultec Jr. 2016

Horta Mais APAE

Por motivo de demanda social, a UFV-CAF, por intermédio de seus alunos e professores, elaboram e desenvolvem projetos extensionistas. Estes projetos têm como objetivo promover modificações benéficas para a sociedade florestalence além de contribuir para a formação dos estudantes. Dentre as atividades desenvolvidas pelo NECA, tem-se projeto "Horta mais APAE". Projeto este que tem como ação principal a construção colaborativa de uma horta na Associação de Pais e Amigos dos Deficientes (APAE) de Florestal, envolvendo neste processo estudantes graduandos em Agronomia, estudantes e funcionários da APAE, além de técnicos e professores da UFV-CAF, tendo como resultados a melhoria do desenvolvimento psicomotor dos alunos da APAE além da produção de hortaliças para seu consumo. Este projeto contribui para formação profissional dos graduandos que atuam, planejam e executam atividades técnicas próprias da formação, complementando assim o aprendizado. O projeto vem alcançando os objetivos pretendidos sendo avaliado por todos os envolvidos positivamente, agregando assim mais ações realizadas na comunidade e para a comunidade, através da intervenção da universidade; cumprindo assim sua missão extensionista.

Texto e fotos: Alan Valdir Saldanha.

Implantação da horta

Implantação da horta

NECA – Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias

A ideia de criar o Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias (NECA) surgiu no final do ano de 2015, quando as graduandas em Agronomia, Fernanda Miranda e Élen Sandy, enfrentaram adversidades na organização do evento InterAgro, em sua segunda edição. As estudantes, que integravam a comissão organizadora do evento, enfrentaram dificuldades em firmar parceria com palestrantes, conseguir patrocinadores e, até mesmo, em atrair os próprios alunos da Agronomia para participarem do evento. Élen e Fernanda perceberam, então, que um "Núcleo" que atraísse alunos para os projetos desenvolvidos dentro da universidade, realizasse trabalhos de extensão e acadêmicos e chamasse a atenção de profissionais, sociedade e professores para o curso de Agronomia era o que faltava: "Queríamos algo que pudesse envolver verdadeiramente os alunos. Então numa quinta-feira, em uma conversa informal, comentamos com o professor Denis nossa ideia e ele de imediato concordou que faltava na Agronomia um projeto desta natureza."

O professor Denis se informou de todo o processo para criação do NECA e, munido destas informações, idealizou pontos chaves como o projeto que fora registrado no RAEX (Registro de Atividades de Extensão) e o regimento interno que, posteriormente, foi discutido com o restante da coordenação do futuro Núcleo de Estudos.

Os membros da coordenação foram escolhidos pelas idealizadoras, Élen e Fernanda, sendo inicialmente convidados os estudantes Kevin Ficher, Alan Saldanha e Mateus Portes. Posteriormente Élen e Kevin nomeariam Isadora Medina e Carlos Crozzatti, seus respectivos vices. A diretoria do NECA ficou estruturada em Coordenação geral: Fernanda Miranda e Mateus Portes; Coordenação de eventos: Élen Sandy e Isadora Medina; Coordenação de extensão: Alan Saldanha e Coordenação dos grupos de discussão: Kevin Ficher e Carlos Crozzatti.

O nome NECA foi o escolhido em virtude do leque de oportunidades em torno das ciências agrárias, abrangendo assim outros cursos do campus.

Suas atividades foram iniciadas efetivamente em fevereiro de 2016, quando criou-se o blog do NECA e deu-se início aos grupos de discussão concomitantemente a outras atividades. É importante destacar que o NECA também buscou parcerias dentro da própria UFV-CAF e organizou eventos em parceria com outros grupos como a Consultec Jr. (Empresa Júnior Certificada de Consultoria), NECTEA (Núcleo de Estudos em Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos) e a UFV-Coach (Empresa júnior do curso de Administração).

No primeiro semestre de 2016 foram ofertadas duas palestras: Produção de Arroz de Sequeiro e Arroz de Várzea (NECA) e Manejo de Produção de Silagem de Alta Qualidade (NECA e Consultec Jr.); seis grupos de discussão: Atribuições do Engenheiro Agrônomo; Mercado Zootécnico para Agrônomos; Engenharia Rural; Fitotecnia; *Glyphosate* e, por último, um tema surpresa, onde foi discutido tudo o que havia acontecido em grupos anteriores, críticas e sugestões.

Ainda foram realizados eventos de extensão: Projeto Horta + APAE que está sendo desenvolvido na APAE da cidade de Florestal, onde alunos do NECA e da APAE trabalham juntos na construção e manutenção de uma horta que atenda a instituição. Este projeto, além da produção de alimentos, apresenta uma proposta de socializar e integrar todos os envolvidos, trazendo benefícios para ambas as partes. O outro evento de extensão realizado foi a Clínica Tecnológica promovido na 47ª Semana do Produtor Rural. A Clínica Tecnológica aconteceu em parceria com a Diretoria de Extensão do campus, Consultec Jr., NECTEA e UFV-Coach.O NECA não parou, ofertou um minicurso teórico e prático: Diagnose e Controle de Fitopatógenos do Eucalipto, com 8 horas de duração.

O NECA não ficou apenas na cidade de Florestal, pois Élen Sandy (Coordenadora de Extensão), Fernanda Miranda (Coordenadora Geral), e Gislene Carvalho (integrante) foram ao colégio Anglo de Pará de Minas para ministrar uma divertida aula de Ciências para o Ensino Fundamental onde o foco eram os processos de germinação e propagação vegetal.

"Esperamos ter nosso trabalho continuado e que a cada semestre aumente o número de atividades desenvolvidas pelo Núcleo, número de membros e de parceiros" afirmam Élen e Fernanda que vislumbram o crescimento do NECA, que ainda está em seu primeiro ano.

As imagens representam integrantes do NECA participando do Minicurso Diagnose e Controle de Fitopatógenos no Eucalípto e da Clínica Tecnológica na 47ª Semana do Produtor Rural, respectivamente.

Texto e foto: Fernanda Miranda

Nova Coordenação do Curso de Agronomia UFV-CAF

Denis Medina Guedes é Engenheiro Agrícola e Ambiental formado pela Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa, onde fez também seu mestrado em Engenharia Agrícola. Ele se tornou professor na UFV-CAF em 2011, e desde então acompanha a evolução do curso de Agronomia em diversos aspectos, tanto em relação ao número de docentes, estrutura de ensino e, principalmente, em relação aos discentes. Para ele, essa atuação no curso de Agronomia e a proximidade com discentes e profissionais da área, técnicos e engenheiros agrônomos, tem sido uma grande oportunidade de crescimento profissional e evidencia a importância da interação dos diferentes profissionais envolvidos no curso.

No final do segundo semestre de 2015, Denis recebeu o convite para assumir a coordenação do curso substituindo o professor Cláudio Pagotto que, com muita dedicação e êxito, desempenhou diversas atividades em momentos muito importantes para o curso.

Ao aceitar o convite e após aprovação da comissão coordenadora, no dia primeiro de fevereiro de 2016, ele deu início aos trabalhos como Coordenador, ciente da grande responsabilidade de estar à frente de um curso tão importante para o campus UFV-Florestal e, principalmente, com a responsabilidade de manter a qualidade do trabalho realizado até o momento por coordenadores anteriores e sempre buscando melhorar.

Alguns desafios devem ser enfrentados frente à coordenação como: "Promover uma maior integração entre coordenação e estudantes, evidenciar as diferentes áreas onde nossos egressos podem atuar e dissolver barreiras, estas muitas vezes fruto de um pensamento maniqueísta, que perpetua pela falta de conhecimento. Não existe melhor área nem melhor linha de pensamento, afinal o curso de Agronomia proporciona grandes oportunidades de trabalho nas mais diversas áreas, com espaço para todos."

Para finalizar ele ressalta "Ao final dessa jornada, quero poder dizer que, com o apoio do grupo e muita dedicação, conseguimos fazer um bom trabalho e contribuir para a constante evolução do curso de Agronomia da UFV-CAF."

Texto por: Denis Medina Guedes

A atividade de extensão como produção e disseminação do conhecimento

A extensão universitária tem como objetivo aproximar a universidade da sociedade, através da formação profissional do estudante, fazendo um intercâmbio de ideias gerando conhecimento para superação das desigualdades sociais. No curso de Agronomia, essa extensão é voltada para o campo, levantando os principais problemas e propondo soluções viáveis do ponto de vista socioeconômico.

A região de Florestal-MG é tradicionalmente horticultora, com baixa produção de grãos, tanto em quantidade quanto diversidade, de acordo com o senso realizado pelo IBGE em 2014, a produção de grãos no município se resume a milho, amendoim e feijão. Diante dessa situação o professor e coordenador do curso de Agronomia, Denis Guedes, propôs um projeto entitulado: "Uso de Boas Práticas de Armazenagem de Grãos e Sementes nas Propriedades Rurais do Município de Florestal", aprovado no edital do Pibex/2016.

Sob orientação do professor os estudantes envolvidos iniciaram o projeto em março deste ano, com levantamento dos principais problemas relacionados a produção, secagem e armazenagem de grãos e sementes, através de entrevistas aplicadas a produtores rurais do município. Constatada a dificuldade de armazenagem e contabilização de gastos dos agricultores, a próxima etapa do projeto é propor tecnologias que auxiliem na resolução desses problemas.

A proposta inicial é a construção de silos de secagem/armazenagem de alvenaria nas propriedades, a baixo custo para os agricultores, que possibilitem a produção de grãos e sementes sem que todo o produto tenha que ser escoado na safra, possibilitando sua venda a um valor maior na entressafra.

O projeto está em andamento, a intenção é que haja um dia de campo na construção do silo para difundir a ideia a outros agricultores que se interessarem afinal o objetivo da extensão é a produção e disseminação do conhecimento teórico aplicado na prática para diminuição das desigualdades sociais.

O desenvolvimento do projeto conta com as estudantes do curso de Agronomia sendo Aline Souza, bolsista e como voluntárias: Jéssica Braz e Talita Braga. O projeto conta ainda com a colaboração da professora Karine Diniz (Professora do Instituto de Ciências Agrárias da UFV-CAF).

Texto: Aline Souza

Colômbia no Brasil

Fernando Moreno, 37 anos, natural de Bogotá (Colômbia) iniciou na turma de 2016 no programa de pós-graduação em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários ofertado pela UFV-CAF. Formou-se agrônomo pela Universidade Nacional da Colômbia em 2006 e atualmente trabalha na Federação Nacional de Cacaoteros, também na Colômbia.

Fernando conta que ao terminar a universidade não pensou em fazer um mestrado, inicialmente, pois tinha uma perspectiva diferente do papel do pesquisador: "Eu ainda não havia escolhido uma área específica para atuar na pesquisa, pois um mestrado exige isto de nós, exige que saibamos com clareza o que queremos para que possamos realmente nos dedicar de forma a gerar resultados que venham a ser realmente úteis à sociedade".

"A Universidade Federal de Viçosa é bastante reconhecida na Colômbia, pois muitos professores são pós-graduados pela UFV, tida como uma das referências na pesquisa em Ciências Agrárias por lá", afirma Fernando. "E quando decidi realmente fazer uma pós-graduação, a UFV era uma excelente opção". Ele tomou conhecimento do campus de Florestal através de um amigo, também colombiano, que concluiu o mestrado aqui, e porque se interessou pela grade curricular que satisfazia suas propostas de projeto de pesquisa.

Fernando participou, além da UFV-CAF, de outros processos seletivos para outras Universidades no Equador e na Argentina: "Eu escolhi o Brasil, pois, já havia vindo aqui em outras oportunidades e gosto da cultura brasileira que é mais próxima da Colômbia, ambos apreciamos a música e a dança, somos mais calorosos. E como já disse, além da UFV ser bem conceituada, o projeto de pesquisa daqui foi o que mais me satisfez." Fernando também destacou a educação gratuita oferecida em nosso país: "Quando olhamos para outros países vimos que o Brasil não é mais rico financeiramente, então qual é a diferença? Por que o Brasil pode dar educação para seu povo gratuitamente e os outros países não? Isso é extraordinário!!"

Para o mestrando, é importante que saibamos ter uma mente desbravadora, buscar conhecer novas culturas e avaliar as perspectivas que todas elas apresentam em relação a um mesmo problema. Fernando afirma que falta resiliência no mundo em que vivemos e que o papel do pesquisador vai além da pura pesquisa: "Nós temos que conversar mais com as pessoas para entender melhor as necessidades da sociedade e encontrar o melhor jeito de contribuir para sanar essas necessidades."

Fernando é casado, pai de dois filhos e alega que todas as escolhas que façamos vão requerer abrir mão de algo, mas que isto é a ordem natural das coisas: "Temos que traçar com clareza aquilo que queremos e trabalhar pelo que acreditamos pensando no bem comum, pois somente assim a mudança poderá acontecer de maneira efetiva e benéfica."

Texto: Gislene Pereira Carvalho

Sistema Viçosa de Cultivo do Tomateiro: desenvolvimento para a olericultura

No dia 15 de julho de 2016, foi realizado o dia de campo "Sistema Viçosa de Cultivo do Tomateiro" no setor de Olericultura da UFV-CAF. O evento foi organizado pelos professores Adilson de Castro Antônio e Derly José Henriques da Silva, pelos alunos Élen Sandy Oliveira, Isadora Medina, Lucas Henrique Candido, Rodrigo França, com o apoio das empresas Grupo Agro, Ihara, Netafim, Sakata e Pró-maq. O evento reuniu aproximadamente 100 participantes, entre eles produtores e alunos.

O sistema tradicional que o tomate é cultivado é conhecido como cerca cruzada. Ele é um método antigo em que as plantas são cultivadas no espaçamento de 0,5m x 1,2m, tutoradas por bambus cruzados. Outro sistema também utilizado é o vertical, onde as plantas são cultivadas também no espaçamento de 0,5m x 1,2m mas tutoradas por fitilhos.

A cada dia surgem novas cultivares de tomate e agroquímicos, mas o sistema de cultivo se mantinha o mesmo. A fim de melhorar a produtividade, a qualidade dos frutos, reduzir custos e aumentar a eficiência dos produtos, o Núcleo de Estudo de Olericultura (NEO) da Universidade Federal de Viçosa, desenvolveram durante 10 anos de estudos, o Sistema Viçosa de Cultivo do tomateiro. Com a utilização deste sistema, pode-se aumentar a produtividade em até 70% e o lucro em até 220% ao longo do ano.

O objetivo do dia de campo foi comparar os resultados obtidos nos 3 sistemas de cultivo do tomateiro disseminando esta nova técnica. No sistema Viçosa reuniu-se os melhores resultados em pesquisas de mestrado e doutorado da UFV- Campus Viçosa.

Algumas práticas culturais deste sistema são:

- Condução das plantas em ângulo de, aproximadamente, 75º com o solo,
- Espaçamento de 2,0 m x 0,2m,
- Condução com uma haste,
- Raleio de cachos,
- Desponta logo após 10ª inflorescência,
- Retirada de folhas abaixo dos três primeiros cachos, conforme os frutos forem colhidos.

Participantes do Dia de Campo

O dia de campo foi repetido na UFV- Campus Viçosa dia 20/07 e será realizado também na UFV- Campus Rio Paranaíba. Este foi um meio eficiente de disseminar o novo método de cultivo do tomateiro.

Texto e fotos: Isadora Rodrigues Medina

Balaio de Saberes

O Grupo Balaio atua na UFV-CAF desde o ano de 2015, apresenta-se como um grupo multidisciplinar, embasado na ação extensionista, equilibrada com a ciência, que busca resgatar e difundir de maneira sólida os princípios agroecológicos, bem como contribuir para o diálogo entre universidade e sociedade. Ao decorrer de sua construção vem alargando seu campo de ação e proporcionando a capacitação e o empoderamento de seus componentes. Em sua existência é responsável pela construção participativa do Balaio de Saberes, evento que busca reunir agricultores em um espaço de trocas de conhecimento. É parceiro da iniciativa de economia solidária Rede Pela Horta, uma rede de comercialização que reúne atualmente cerca de 50 membros da comunidade e agricultores familiares de Florestal que trabalham com os princípios da agroecologia e economia solidária. O grupo também acompanha o movimento Agroflorestal executado no Sítio das Mangueiras.

Estas ações vêm permitindo conhecer as realidades locais, as demandas das comunidades e neste segundo semestre de 2016, foi embasamento para a aprovação da Chamada MCTI/MAPA/CNPQ Nº02/2016 para a implementação de um Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica em nosso campus (NEA-CEDAF).

O NEA-CEDAF tem em sua coordenação o professor Adilson de Castro Antônio em parceria com outros professores da universidade e técnicos colaboradores, e firma a validação das iniciativas agroecológicas principiadas pelo grupo Balaio.

Com a implantação do NEA-CEDAF espera-se a consolidação de um canal de diálogo e troca de saberes junto aos produtores da região de Florestal, a comunidade técnica e universitária, as ações do grupo Balaio e dos NEA´s e grupos de agroecologia da região metropolitana. A imagem mostra a participação do Grupo Balaio no Balaio de Sabares da 47ª Semana do Produtor Rural.

Texto e foto: Grupo Balaio.

Agricultura natural: uma alternativa

O estágio obrigatório, pré-requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo pela UFV CAF, bem como as iniciações científicas e iniciações à extensão são essenciais para a formação de um bom profissional. Aos que começam o curso é importante se atentarem às oportunidades que estão por vir tanto dentro da universidade quanto fora dela.

O Centro de Pesquisa Mokiti Okada (CPMO) localizado em Ipeúna, interior de São Paulo, desenvolve pesquisas em produção agrícola e animal embasado na Agricultura Natural, modelo agrícola preconizado por Mokiti Okada (Japão, 1882-1955). Desde 2012 o CPMO oferece o programa de Estágio e *Trainee* em diversos setores: solos, sementes, microbiologia e produção animal.

Durante o período de férias, a estudante Aline Souza realizou seu estágio obrigatório no CPMO no Setor de Pesquisa em Manejo do solo e planta. Diversas atividades foram desenvolvidas seguindo os princípios da agricultura natural e orgânica, e ao final do estágio, a estudante realizou uma breve apresentação aos chefes de setores e funcionários da empresa.

Cada estagiário deve desenvolver e acompanhar um projeto ou ensaio em estufa ou a campo, sugerido por seu supervisor durante o estágio. Como Aline estagiou no Centro de Pesquisa por um curto período, desenvolveu um pequeno ensaio de “Produção de mudas de tomate em cultivo protegido”, utilizando bioestimulantes em três tratamentos. O tratamento um (T1) - controle, sem aplicação de inóculo ou fertilizante; o tratamento dois (T2) - inoculação de *Trichoderma* com o produto comercial Ecotrich®, indicado como fungicida microbiológico, e o tratamento três (T3) - irrigação com fertilizante comercial Ferti Bokashi®, sugerido por seu supervisor, o Engenheiro Agrônomo Reinaldo Botelho.

A estudante pode acompanhar os experimentos em andamento na fazenda experimental Santo Antônio, em uma área de transição de um pomar de citros convencional para o manejo orgânico/natural (manejo CPMO) intitulado: “Resiliência de um solo manejado convencionalmente submetido a uma proposta de manejo focado na redução progressiva de impacto sobre os microrganismos de solo”, além de auxiliar nas atividades rotineiras da empresa a campo, em laboratório e escritório.

“A experiência acadêmica é imprescindível para o bom desempenho profissional, a universidade nos prepara para buscar soluções práticas, rápidas e inteligentes e o estágio ajuda a encaixar as pequenas peças desse quebra cabeça magnífico que é ser uma Engenheira Agrônoma” afirma a estudante.

Para aqueles que se interessarem as portas do CPMO (Centro de Pesquisa Mokiti Okada) estão abertas, mais detalhes sobre o processo seletivo dos estagiários e trainees disponível no site: www.cpmo.org. br.

Texto e foto: Aline Souza

Programa Soja Plus

O Soja Plus é um programa de gestão econômica, ambiental e social da soja brasileira, criado em 2011 pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) em parceria com a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (APROSOJA-MT). Atualmente, o programa atua na capacitação de estudantes e produtores rurais em quatro estados - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais. Em Minas Gerias, foram atendidas 63 propriedades rurais e funciona em parceria com Equipe AGROPLUS/UFV, ABIOVE, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG).

No campus Florestal, o Soja Plus teve início em maio de 2015, encerrando esse primeiro ciclo com dois estagiários, Hyago Rocha e Mateus Portes implementando o programa na região do Triângulo Mineiro. Atualmente o programa se encontra na segunda fase, na capacitação de dez estagiários.

Segue o depoimento de um dos fundadores do Soja Plus no nosso campus.

‘Meu nome é Hyago Vinicius da Rocha, sou graduando do 10º período do curso de Agronomia pela UFV-CAF, e atualmente sou *Trainee* da FMC *Agricultural Solutions*. Sou suspeito para falar do Programa Soja Plus aqui no nosso campus,

visto que acompanhei e participei da implantação do programa no último ano e agora, pelo segundo ano consecutivo e com experiências únicas. Na verdade, quem participa do programa sabe o quanto ele tende a agregar ao nosso conhecimento e aumentar, assim, a visão profissional que o programa proporciona. Como Coordenador Geral, pude ver amplas possibilidades de *networks* que o programa oferece, importantes reuniões, tomando ali as decisões futuras. O comprometimento não é só meu, mas da equipe do Soja Plus aqui do nosso campus, trazendo para os participantes noções importantes que não vemos em sala de aula e além disso com a possibilidade para vivenciar isso no campo. Em fevereiro, na região do Pontal do Triângulo Mineiro, mais precisamente nos municípios de Capinópolis e Cachoeira Dourada, pude acompanhar e implantar o Programa Soja Plus em três propriedades totalizando quase 20 mil hectares, vivenciando o dia a dia das propriedades e percebendo as principais deficiências referentes as abordagens que o programa realiza no caráter socioambiental e de construções rurais, além de poder apresentar para os funcionários os diálogos diários de segurança (DDS's). Enfim, vale demais a experiência profissional no intuito que o programa oferece, além de experimentar a agricultura em si, pude aprender muito sobre a cultura da soja, os manejos, os implementos e tive a oportunidade de operar dois pulverizadores motrizes, algo que nunca tinha havia imaginado. Por fim, um recado e um incentivo para aqueles que estão participando ou não participaram ainda. Conta muito e vale cada minuto ali sentado, assistindo as capacitações e estudando para as sabatinas, são momentos que passam apenas uma vez e o resultados são gratificantes.’

Texto: Élen Sandy Oliveira e Hyago Vinicius da Rocha

Campus Florestal em desenvolvimento

Em entrevista com o Diretor Geral do Campus UFV Florestal – CEDAF, Professor Antônio Cézar Pereira Calil, foi destacada sua preocupação com a reforma do currículo do Curso de Agronomia, com ênfase a uma formação voltada para os desafios que o Setor Agropecuário enfrenta nos dias atuais. Para o professor Calil, não adianta o campus pensar apenas em consolidação de sua infraestrutura física, sem a modernização das matrizes curriculares de seus cursos.

No âmbito do Instituto de Ciências Agrárias é preciso discutir e implementar a Resolução n° 1 de 02/02/2006 do Conselho Nacional de Educação/MEC, uma vez que a matriz atual está fortemente embasada na Resolução CNE/CES nº 11 de 11/03/2001, que não está mais em vigor.

De uma maneira geral a carga horária de nossos currículos, são extensas. Diversos especialistas enfatizam que nossas Licenciaturas tem conteúdos demais e Técnicas de Ensino de menos. O próprio Pró Reitor de Ensino da UFV, Professor Frederico Vieira Passos, afirmou que uma de suas disciplinas de 60 horas, ministrada no Curso de Engenharia de Alimentos em Viçosa, se constituía num conteúdo de 7 horas no mesmo Curso nos Estados Unidos.

Assim, para o Professor Calil, torna-se necessário agilizarmos uma ampla e profunda discussão sobre este tema, com a participação de toda Comunidade Acadêmica, envolvendo diversos segmentos produtivos da nossa sociedade e levando em consideração as novas Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV que estão para serem aprovadas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)

Texto: Antônio Cézar Pereira Calil (Diretor Geral da UFV-CAF)

A importância do profissional Engenheiro Agrônomo

AGRONOMIA

O(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a) é o profissional que sustenta a vida ao promover a produção de alimentos. A pluralidade de conhecimentos adquiridos durante a graduação faz deste profissional um profissional dinâmico no campo. A importância do Engenheiro Agrônomo para o país é crescente, pois, mesmo num cenário de crise financeira internacional o PIB da Agricultura segue em tendência positiva enquanto outros setores da economia permanecem no negativo. Além disso, a preocupação com a sustentabilidade agrícola é pauta frequente nos debates. Assim, não basta aumentar a produtividade dos cultivos mas sim, aumentar a produtividade sem aumentar insumos agrícolas e obter produtos livres de resíduos de agrotóxicos.

Outro setor crescente é a produção de alimentos orgânicos que carece de informações sérias e creditadas por pesquisas científicas. Deste modo, o(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a) é um profissional dinâmico e estratégico para o Brasil!

Texto: Adilson de Castro Antônio.

Aluna do curso de Agronomia realiza estudo de recomendação de fertilizante orgânico para gramado

O conhecimento da eficiência agronômica de um fertilizante é fundamental para a correta recomendação da adubação das culturas. Pensando nisso, a aluna Marina Mariá Pereira orientada pelo professor Mahirus Altoé Baldotto realizou um experimento com o fertilizante orgânico Feriliza®, produzido com os resíduos de agroindústria e lodo de esgoto, para obtenção de formulações equivalentes às utilizadas na adubação convencional de gramado.

O experimento foi conduzido em gramado estabelecido com a grama batatais, *Paspalum notatum*, utilizando como referência a massa de matéria seca (MSPA), massa de matéria fresca (MFPA) e concentração de NPK da parte aérea. Foram utilizados tratamentos com diferentes doses do fertilizante orgânico Feriliza® e também com a recomendação de adubação convencional com formulado NPK 10-10-10. As amostras foram analisadas no Laboratório de Solos da UFV-CAF para concentração de macronutrientes, NPK, da parte aérea. Em relação a produção de MSPA tratamentos com o fertilizante orgânico Feriliza® apresentaram melhores resultados em relação ao tratamento convencional e também ao controle. Foi realizada análise de variância dos dados, sendo que os resultados mostraram efeito positivo do Fertiliza®, superior à fertilização com o formulado NPK 10-10-10. O incremento na produtividade de massa seca e macronutrientes gerado pelo fertilizante orgânico Fertiliza® é um indicador de que sua utilização além de proporcionar crescimento satisfatório, contribui com o ambiente, pois é produto direto de resíduos que seriam descartados no meio ambiente.

Texto: Marina Mariá Pereira

Curso Produtor Orgânico

Como parte do processo de aprimoramento técnico de produtores rurais, principal função do SENAR/MINAS, o Programa Especial para a Formação por Competências encontra-se em fase piloto para convalidação de conteúdo definido por uma equipe multidisciplinar de instrutores.

No curso “Produtor orgânico”, ofertado pelo SENAR/MINAS, o produtor será capacitado para a atividade produtiva orgânica, dentro dos conceitos preconizados pelas diversas escolas, será instruído para entender as tendências de mercado, adotar aquelas práticas que melhor atendam ao seu perfil e adequar sua cadeia produtiva nos padrões propostos.

O curso “Produtor orgânico”, com duração de 500 horas, foi criado com intuito de atender à demanda crescente por segurança alimentar, manter e aumentar a produção agrícola com sustentabilidade, garantir a justiça social, a preservação do ambiente e a economia do produtor compatíveis com a qualidade de vida e dignidade da família rural.

O treinamento preconiza cinco módulos. Inicialmente, no módulo básico, está sendo realizado o nivelamento de conhecimentos gerais para o entendimento, pelo produtor, dos parâmetros e conceitos necessários aos demais segmentos. No Módulo 1 serão trabalhadas as normas e procedimentos necessários para que o produtor desenvolva o Plano de Manejo Orgânico - PMO e venha a adequar seu cenário produtivo, a sua propriedade rural, de forma a atender às exigências mínimas para a conversão de sua atividade agrícola. No Módulo 2, depois de levantadas, estabelecidas e satisfeitas as conformidades do Plano de Manejo Orgânico, será realizada a adequação dos fatores de produção desde o viveiro até o preparo do campo agrícola. No Módulo 3, após preparado o ambiente produtivo, as diversas atividades de interesse dos treinandos, segundo o nicho de mercado pretendido, serão realizadas práticas, do plantar até o colher, passando por todos cuidados necessários à manutenção da qualidade e quantidade definidas pelo PMO. No quarto e último módulo os produtores serão conduzidos às reflexões de associativismo, modalidades de comercialização e definições de beneficiamento(s) necessário(s) para encaminhamento de seu(s) produto(s) ao mercado pretendido.

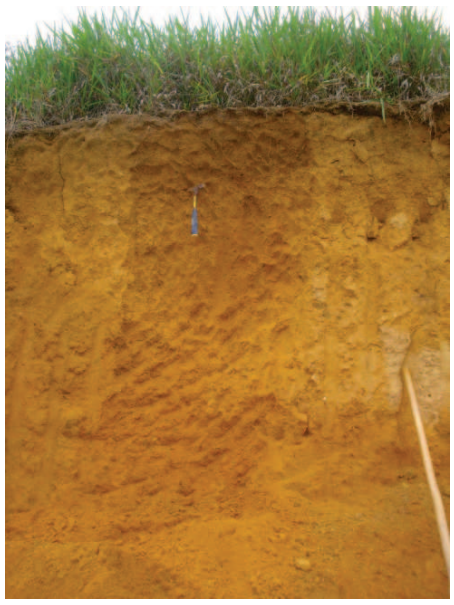
Devido ao grande tempo demandado para esta modalidade de treinamento, onde a formação de saberes será convertida em competência de domínios, a turma, em questão, optou por trabalhar em turnos de 24 a 32 horas intercaladas entre duas semanas a cada ciclo de treinamento, permitindo, assim, que suas atividades finais não sofram qualquer prejuízo. Todos têm completa noção, ciência e clareza dos conteúdos e modulação destes. Até o momento definiu-se, até dezembro, a realização do básico e primeiro módulo (planejamento da produção orgânica). A partir da avaliação do desempenho das atividades realizadas é que será determinada a continuidade para os demais módulos, que terão sua realização em 2017.

Segundo estimativas e pelo desempenho esperado da turma, que se apresenta bem motivada, a expectativa para o encerramento do curso é para agosto ou setembro de 2017.

Texto e foto: Antônio Wilson de Oliveira Malta

Depósitos de patentes com novos materiais (serpentinitos/crisotila) de potencial agropecuário

Fonte: Professores Juliana Cristina Tristão e Marihus Altoé Baldotto
COTITULARIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



A crisotila é um filossilicato lamelar, de estrutura fibrosa, pertencente ao grupo das serpentinas (serpentinitos), encontrado abundantemente na natureza. Sua fórmula química ideal pode ser representada como: $Mg_3Si_2O_5(OH)_4$.

A indústria de construção civil é a responsável pela maior parte do consumo de crisotila, empregando esta substância na produção de telhas onduladas, chapas de revestimento, tubos, caixas d'água e outros materiais de baixo custo. Assim, percebe-se uma correlação entre o desempenho da produção de crisotila e o da indústria de construção civil. Também demanda crisotila o setor automobilístico para o uso em produtos de fricção de veículos, uma vez que a substância apresenta propriedades como resistência térmica e mecânica. Além disso, a crisotila também é empregada em produtos têxteis, filtros, papéis/papelões, isolantes térmicos, produtos de vedação, entre outros. A reciclagem é a palavra chave para a agricultura sustentável e, nesse sentido, a colaboração entre UFMG e UFV, tornou complementar os grupos de pesquisa que resultaram em pesquisa e inovação tecnológica, gerando potencialidade agronômica da disposição desses materiais nos solos.

Quanto às novas aplicações tecnológicas da crisotila, tema das invenções propostas na parceria UFMG e UFV, as cinco principais áreas são: adsorção, fertilizantes, imobilização, extração da sílica e catálise. Na área de fertilizantes a crisotila tem sido utilizada como fonte de magnésio para cultivos, e como corretor de pH de solos.

Nesta frutífera parceria, o mineral crisotila antes e após tratamento térmico (objetivando melhorar a sua reatividade/solubilidade) foi estudado como corretivo do pH do solo e na liberação do macronutriente secundário Mg, por apresentar as seguintes características: (i) possuir MgO livre (corretivo de acidez do solo) e (ii) possuir Mg^{2+} trocável em sua composição. O tratamento térmico foi realizado com o objetivo de aumentar o tamanho das partículas da crisotila para minimizar o risco de exposição às fibras.

DEPÓSITOS DE PATENTES

DEPÓSITO 1
TÍTULO: "FIBRAS DE AMIANTO MODIFICADAS, PROCESSOS DE OBTENÇÃO E APLICAÇÕES"
Data do depósito: 26.02.2014
 # pedido: Br1020140045481
Inventores:
UFMG - Ana Paula de Carvalho Teixeira, Eleonice Moreira Santos, Angélica Fonseca Pinto Vieira e Rochel Montero Lago
UFV - Juliana Cristina Tristão e Marihus Altoé Baldotto

DEPÓSITO 2
TÍTULO: "PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE CATALISADORES E SUAS MISTURAS, A PARTIR DO MINERAL SERPENTINITO, PRODUTOS E USO"
Data do depósito: 27.11.2015
 # pedido: Br1320150298330
Inventores:
UFMG - Ana Paula de Carvalho Teixeira, Angélica Fonseca Pinto Vieira, Eleonice Moreira Santos, Fabiane Carvalho Ballotin, Rochel Montero Lago, Thérèse Ebambi Cibaka
UFV - Juliana Cristina Tristão e Marihus Altoé Baldotto

RESULTADOS E EMBASAMENTO DAS PATENTES

O estudo da crisotila tratada termicamente mostrou resultados satisfatórios, uma vez que consegue aumentar o valor do pH do solo e liberar a mesma quantidade de magnésio quando comparada com um calcário comercial padrão (tratamento controle ou testemunha), embasando o pedido de patente da nova tecnologia. Deste ponto em diante, as industrias de insumos agropecuários poderão adquirir a tecnologia e coloca-la à disposição dos produtores, na medida em que as fontes não renováveis de calcário se tornarão ainda mais raras e onerosas e, em especial, oferecendo destinação alternativa e adequada aos serpentinitos, com ganhos na produção agropecuária e na preservação ambiental. O uso da tecnologia, por estar patenteada, gera, portanto, recursos financeiros para UFMG e UFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar em ensino, é garantir o futuro de uma nação. Atuar em ciência e tecnologia é garantir o futuro do futuro de uma nação. A inovação e os depósitos de patente são as formas de vanguarda, tanto para estimular a formação de recursos humanos com elevada qualidade, de forma direta, como, indiretamente, para atrair recursos e materializar a autonomia universitária, para, então, sempre, possibilitar a realização da melhor das produtividades acadêmicas: formar pessoas! Finalmente, como os projetos aprovados atraem recursos e patrocínios extras para a montagem de laboratórios e aquisição dos materiais, há, ainda, além dos ganhos já mencionados, a grande participação discente. Uma vez "contagiados" com ciência e tecnologia, esse caminho permite à juventude a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, contrapondo-se aos caminhos obscuros que poderiam lhes roubar o presente e o futuro, tão promissores e necessários para nosso país. Somos felizes e honrados por proporcionar produtividade acadêmica e um ambiente saudável para nossos jovens.

RECURSOS FINANCEIROS CAPTADOS

CNPq e FAPEMIG patrocinaram diferentes projetos que deram suporte às pesquisas que resultaram nos depósitos de patente.

Leia mais sobre a crisotila no site do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM):
https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=4010

Texto e fotos: Marihus Altoé Baldotto

Avanços no setor de Piscicultura do campus Florestal

Um grupo de graduandos de Agronomia que realiza trabalhos no setor de Piscicultura da UFV-CAF participou da 87ª Semana do Fazendeiro no campus sede. Na oportunidade, eles realizaram seis cursos e vivenciaram importantes práticas . Além do conhecimento adquirido, os setores dos dois campi puderam dialogar e trocar valiosas informações. Em outubro, durante a III InterAgro, a Professora Ana Lúcia Salaro (responsável pela Piscicultura UFV - Campus Viçosa) e sua equipe estarão em Florestal ministrando dois minicursos. O setor está desenvolvendo uma parceria com o Laboratório de Aquacultura, o L'áqua, da Escola de Veterinária da UFMG.

A reativação do setor de piscicultura do campus Florestal ocorreu em 2014, por iniciativa do professor Carlos Henrique de Figueiredo Vasconcelos e após muito trabalho, no ano de 2016, iniciou as pesquisas em uma das áreas que mais crescem aos agrônomos. A equipe de trabalho vem se fortalecendo com a inserção ao projeto de novos graduandos em Agronomia, alunos do Técnico em Agropecuária e um técnico para auxiliar o professor e os alunos no dia a dia no setor.

Outro importante avanço foi o retorno da Piscicultura a nova grade do curso Técnico em Agropecuária como disciplina obrigatória (CFA 039 -Apicultura e Piscicultura).

O professor Carlos vem realizando às segundas-feiras o grupo de discussão e estudos em ciências, manejo e produção de peixes com objetivo de fortalecer e unir as teorias as vivências práticas.

Texto e foto: Geraldo Evangelista

Grupo de Entomologia em Ação

O grupo é composto pelo professor Lessando e vários estudantes de graduação e pós graduação que conduzem pesquisas de natureza fundamental e aplicada. Neste segundo ano do projeto CNPq Universal (2015-2017), os estudantes de iniciação científica Daiane Sousa e Alan Saldanha conduziram experimentos importantes que investigam como o plantio de plantas 'companheiras' junto a hortaliças pode contribuir para o controle de pragas através da provisão de abrigo para inimigos naturais. Os resultados deste estudo foram recentemente apresentados em palestra no Congresso Internacional de Entomologia em Orlando, Flórida (Estados Unidos) pelo professor orientador.

Os estudantes de graduação Filipe Araújo, Carolina Godoi e Vinícius Diniz, juntamente com o professor Lessando também apresentaram resultados de pesquisas conduzidas na UFV-CAF no Congresso Nacional de Entomologia que aconteceu em Maceió em março de 2016.

O grupo também está conduzindo projetos em colaboração com professores do campus sede. Neste momento, o estudante de doutorado em Entomologia Vitor Zuim, está conduzindo seus experimentos no campus Florestal sob a co-orientação dos professores Raul Narciso C. Guedes e Lessando Gontijo. Este estudo investiga o impacto do milho transgênico Bt sobre a população de insetos praga e inimigos naturais no campo.

Por fim, o grupo também tem buscado potenciais colaboradores fora do Brasil. Por exemplo, em fevereiro deste ano o grupo recebeu o professor/pesquisador Chris Cutler da Universidade Canadense Dalhousie para discutir possíveis parcerias para projetos relacionados à área de ecotoxicologia.

Os mais novos integrantes do grupo são os graduandos: Vinícius Marques, Bruno Freitas, Rayana Carvalho e Natasha Ellen.

Texto e Foto: Lessando Gontijo

TCC em destaque

Demétrius Mitre Gonçalves e Carlos Vergílio Crozzatti de Godoy, estudantes do curso de Agronomia da UFV-CAF, orientados pelo professor Cláudio Pagotto Ronchi, finalizaram as avaliações referentes a seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na cultura do café. O experimento foi montado na Fazenda TransAgro localizada na cidade de Rio Paranaíba- MG, pertencente ao Alto Paranaíba (Cerrado Mineiro), região de grande referência na produção cafeeira.

A área experimental foi montada na fazenda em janeiro de 2010, com a implantação de uma lavoura comercial formada por quatro cultivares de café arábica (*Coffea arábica L.*), em diferentes espaçamentos. O estudo teve como escopo a colheita dos frutos com medições em processos morfológicos do cafeeiro, processo de secagem, beneficiamento e classificação dos grãos.

As avaliações finais foram realizadas nos meses de Junho e Julho deste ano, pelos estudantes responsáveis que contaram com a colaboração de mais dois estudantes voluntários: Sergivaldo S. Silva e Vinícius Ricardo Diniz.

A Fazenda TransAgro conta com funcionários e técnicos treinados, além de uma grande infraestrutura e tecnologia voltada totalmente para produção cafeeira, o que é uma experiência única e de grande valor para a formação acadêmica.

Texto e fotos: Demétrius Mitre Gonçalves

O CODEMA em Florestal - MG

O município de Florestal conta com a atuação do Conselho Municipal de Conservação, Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente (CODEMA), que atua de maneira consultiva, deliberativa e normativa vinculado à Divisão de Meio Ambiente e Agropecuária (DMMA) e ao Instituto Estadual de Florestas (IEF) do município.

CODEMA
CONSELHO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E DEFESA DO MEIO AMBIENTE

O CODEMA é composto de forma efetiva por representantes da sociedade civil, universidade, órgãos públicos e privados como Emater e Copasa, representantes da própria Prefeitura Municipal e profissionais da área ambiental, de maneira que cada um contribua interdisciplinarmente.

As atribuições do CODEMA vão desde auxiliar na deliberação de normas ambientais junto ao Plano Diretor Municipal a autorizações que chegam à Divisão de Meio Ambiente e Agropecuária (DMAA) e ao Instituto Estadual de Florestas (IEF). Confere também aos conselheiros acompanhar as atividades de recolhimento e tratamento de resíduos sólidos e efluentes urbanos, propor a adoção de Unidades de Conservação (UCs) e áreas verdes na cidade, estudos de novos loteamentos planejados para a cidade de Florestal e espécies arbóreas a serem plantadas em vias públicas.

Atualmente o Conselho não trabalha com recursos financeiros. As reuniões acontecem mensalmente, com datas e horários previstos e é aberta a qualquer cidadão florestalense que queira participar, opinar e contribuir. Apesar de ainda não serem ofertadas vagas de estágio, todas as reuniões são abertas à participação de estudantes, principalmente dos cursos de Agronomia, Tecnologia em Gestão Ambiental e Ciências Biológicas.

Para entrar em contato com o CODEMA basta procurar o Presidente Afrânio Gustavo Pimenta (afraniogsantos@hotmail.com) ou a secretária Gabriele Mayra Alves de Azevedo (gabrieleagambiental@gmail.com).

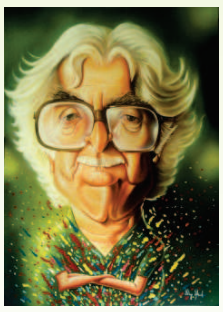
Texto: Gabriele Mayra Alves de Azevedo

Roberto Burle Marx: uma identidade do paisagismo brasileiro

No dia 04 de Junho deste ano completaram 22 anos que o ofício do paisagismo perdeu Roberto Burle Marx, homem que atribuiu uma identidade ao paisagismo moderno brasileiro.

Algumas pessoas conseguem através da dedicação e talento, neste curto tempo que chamamos de vida, marcar permanentemente sua passagem pelo mundo. Assim foi com Roberto Burle Marx que influenciou e ainda influencia a expressão de uma arte que integra diferentes vertentes, o paisagismo.

Burle Marx era vislumbrado pela arte em suas diversas formas, ele admirava e acreditava na manifestação do belo expresso pela condição do natural. Por pensar assim, introduziu no paisagismo uma nova forma de interagir componentes de origens distintas em um único espaço de maneira harmoniosa e contínua. Ele foi responsável pela publicação e descoberta de belas espécies nativas divulgando-as até mesmo em outros países através de seus projetos, o que possibilitou um olhar diferenciado para com os demais profissionais da área e maximizou o contato das pessoas com a riqueza florística do nosso país



Desbravava a natureza em busca de plantas que pudessem representar mais uma peça no cenário ou sobrepujar toda a paisagem. Burle Marx acreditava na harmonia entre a criação e o natural para evitar a superficialidade da imagem e do que ela viesse a transmitir. Aprimorou a interação da arquitetura com o paisagismo demonstrando irrefutavelmente que um pode vir a tornar-se a extensão do outro.

Pintor, paisagista, amante das oferendas da natureza, Burle Marx contemplou o mundo com a materialização da sua arte.

Texto: Gislene Pereira Carvalho

Experiência de Estágio Isla Sementes

Para a estudante do curso de Agronomia Fernanda Miranda, relatar um estágio é retratar o mercado e as experiências vividas do ponto de vista do aluno. Tudo o que Fernanda queria era conseguir um estágio em uma grande empresa e esse dia chegou: “No início de Novembro de 2015, quando recebi uma mensagem do RH da Isla, dizendo que meu contrato de estágio começava dia 1º de Dezembro, a sensação foi maravilhosa, pois certamente seria uma das melhores experiência da minha vida”.

Fernanda conta que estagiou na Estação Experimental da Isla, empresa localizada em Itapuã – RS, uma pequena vila que pertence ao município de Viamão. Nesta estação, são realizados ensaios de novas variedades e testes de campo com as sementes. A empresa dispõe de um portfólio enorme de sementes, desde olerículas, flores e árvores nativas.

A estudante relata que, durante os 51 dias de estágio, dispôs de oportunidade únicas como conhecer mais sobre o mercado de olerículas e também sobre o manejo de campo de alface, tomate, abóboras, melões, melancias, pepinos, cenouras, beterrabas, repolhos e maxixe. A estrutura da estação conta com partes de campo aberto e estufas de produção possibilitando a percepção entre diferentes tipos de manejo.

Além da experiência agronômica adquirida no dia a dia com a rotina do campo, Fernanda afirma ter expandido seus contatos: “Minha rede de contatos foi ampliada devido à minha participação em um grande dia de campo realizado pela empresa, o Super Campo, onde muitos produtores, técnicos, engenheiros agrônomos e empresas tiveram a oportunidade de conhecer as variedades produzidas pela Isla. Para mim, este foi um momento chave do estágio, pois a experiência adquirida nesse evento e os contatos feitos certamente serão levados por toda a minha vida profissional.”

A estudante destaca a importância em saber valorizar a oportunidade de conhecer outras culturas e como isso contribui na adaptação às mudanças: "Todas essas adaptações e novidades nos torna mais maduros e flexíveis e também nos ajuda a fixar conhecimentos teóricos e práticos que não podem ser vividos dentro da Universidade. Certamente voltei com uma nova visão do mercado de olerículas e produções de sementes, que me fizeram evoluir profissionalmente.”

Texto e foto: Fernanda Miranda de Oliveira

Para a Ciência não existem fronteiras

Com ampliação da UFV-CAF aumentaram-se também as oportunidades. Os estudantes do curso de Agronomia Eric Vinicius Vieira Silva e Letícia de Melo Ferreira, que foram aprovados pelo Programa Ciências sem Fronteiras, financiado pelo Governo Federal, relatam como foi conhecer e estudar em universidades de outros países convivendo com outras culturas e a importância deste aprendizado.

Eric, graduando da turma de 2010 do curso de Agronomia, retornou dos Estados Unidos no dia 14 de agosto de 2015. O estudante participou do programa Ciências sem Fronteiras durante o período de 1 ano e 6 meses na Iowa State University localizada no estado de Iowa – EUA. O aluno lembra que embarcou no dia 2 de março de 2014 e afirma que seu primeiro desafio em território americano começou ao passar pela imigração no aeroporto em Atlanta – Geórgia, pois ele ainda não dominava o idioma e teve dificuldades para compreender o que devia fazer no processo de entrada no país.

Eric conta que dividiu o tempo do programa em três etapas, cada um tendo um objetivo específico. Os primeiros 5 meses foram inteiramente dedicados a passar no TOEFL (exame de proficiência do idioma). Lembra de todas as aulas que teve e afirma “qualquer atividade que ajude a aprender o idioma é valida: idas ao cinema, almoços, esportes em grupo, bibliotecas, idas aos supermercados, bares e festas desde que o foco seja envolver-se no idioma”.

O estudante de Agronomia relatou que iniciou as aulas do curso acadêmico em agosto, e a partir deste momento as cobranças e dificuldades tomaram dimensões muito maiores: “Ritmo de aula totalmente diferente, provas, trabalhos, apresentações, tudo era bem mais complicado” diz Eric, afirmando que esta foi a etapa mais difícil. A terceira e última etapa foi a realização do estágio, previsto pelo programa. O estudante conta que iniciou a procura pelo estágio ainda em outubro de 2014. Ele começou a trabalhar em novembro voluntariamente em um Laboratório de Melhoramento Genético de Soja e a partir de janeiro de 2015 começou a ser remunerado realizando todo o estágio neste mesmo laboratório, que colaborou muito para a futura escolha de um mestrado.

Eric afirma que apesar de dedicar-se muito para aprender o idioma, apresentar um bom rendimento no curso acadêmico e ainda trabalhar, conseguiu manejar o tempo para aproveitar tudo o que o país tinha a oferecer em questão de turismo. O estudante afirma que conseguiu conciliar viagens e estudos e acredita que aproveitou ao máximo o que o intercâmbio tinha a oferecer: “Essa experiência foi incrível! Consegui aprender um novo idioma, conheci uma nova cultura e novas pessoas. Evoluí bastante como estudante e profissional. Acredito que esse intercâmbio fez e fará uma grande diferença em minha vida”. Por fim, o aluno incentiva a todos a procurarem por opções de intercâmbio e estágios profissionais no exterior: “Independente do país que você esteja indo ou pensando em ir, vale a pena. Se souber aproveitar tudo, se dedicar, levar a sério, tenho certeza que será uma experiência proveitosa, não só momentaneamente, mas também para o futuro”.

Para Letícia, outra estudante do curso de Agronomia, o recebimento da carta de aceite para graduação sanduíche pela University of Queensland, considerada uma das oito melhores universidades da Austrália - G8, deu início à realização de um grande sonho.

Letícia permaneceu na Austrália por 15 meses, seu programa foi dividido em 4 meses de curso de inglês e dois semestres na graduação. Para a estudante o curso de inglês no ICTE (Institute of Continuing & TESOL Education) favoreceu a inserção cultural, aperfeiçoamento do idioma, preparação para o modelo de ensino australiano e o conhecimento de diferentes culturas: “Isto pelo fato de que a escola de idiomas possibilitou-me maior contato com povos de diferentes partes do mundo, tais como Árabes, Chineses, Colombianos, Coreanos, Fijianos, Japoneses, Magaxe, Malaia, Venezuelanos, etc”.

Após passar no exame de proficiência (TOEFL), Letícia foi remanejada para o interior para dar início aos estudos de graduação no campus de Gatton, pequena cidade com 6.180 mil habitantes, que está no centro da produção de hortaliças do estado de Iowa. Durante os dois semestres letivos ela teve a oportunidade de cursar 8 matérias, participar de eventos de extensão e ser voluntária no XXIX International Horticultural Congress, ocorrido em Brisbane (capital do estado). “Com relação às aulas, não senti que o inglês foi tão limitante ao aprendizado, entretanto senti um pouco o modelo australiano de educação. Contudo, a universidade oferece várias formas de apoio ao estudante estrangeiro”.

Letícia afirma haver um grande sentimento de fascínio pela universidade devido às facilidades de infraestrutura, acesso a informação, tecnologia e quantidade de recurso para execução das práticas.

Assim como para Eric, a estudante relata a experiência como benéfica:“Foi uma experiência muito marcante em minha vida, tanto pelo aprendizado pessoal quanto profissional, me possibilitando um novo olhar diferenciado sobre outras culturas e formas de ensino”.

Texto e fotos : Eric Vinícius Vieira Silva e Letícia de Melo Ferreira

II InterAgro

Integrantes da Comissão Organizadora (da esquerda para direita):Jussara Ramos, Gislene Carvalho, Alan Saldanha, Cláudio Pagotto, Fernanda Miranda e Élen Sandy.

Dando continuidade ao trabalho iniciado pelos professores do Instituto de Ciências Agrárias campus Florestal Cláudio Pagotto e Karine Diniz, o InterAgro teve sua 2ª edição realizada no ano de 2015. Desta vez, sendo idealizado e organizado de forma conjunto com a Coordenação do curso de Agronomia e por uma comissão de alunos.

Devido ao sucesso da primeira edição em 2014, as características do evento foram mantidas, de modo que este foi realizado em dois dias, contando com a presença de professores, alunos e profissionais para ministrar palestras e minicursos. O tema do evento foi 'Sustentabilidade Agrícola: Desafios e Inovações', escolhido devido ao cenário atual do país e por contemplar as temáticas relacionadas ao ano Internacional dos Solos.

O II InterAgro contou com 4 palestras: Uso racional da água na propriedade (Mário Augusto – Grupo Agro), Manejo Integrado de Pragas (Tatielle Noronha – Grupo Agro), Recuperação de pastagens via ILP (Integração Lavoura - Pecuária) no contexto agricultura de baixa emissão de carbono (Walfrido Machado Albernaz – EMATER MG) e Tecnologia dos VANTS(Veículos Aéreos Não Tripulados) e sua aplicação na agricultura (Matheus Ganem - Advantage - Monitoramento Aéreo Inteligente). Ainda foram ofertados dois minicursos, nos dias 5 e 6 de novembro, com duração de 4 horas: Avicultura alternativa, ministrado pelo professor Luiz Fernando Teixeira Albino; e Práticas de conservação do solo, ministrado pelo professor Alberto Carvalho Filho. Também durante o evento foi entregue a 2ª edição do Jornal da Agronomia.

Texto e Foto: Fernanda Miranda de Oliveira

Pensamentos de um "calouro"

Escolher a profissão que será, teoricamente, para o resto da vida não é tarefa fácil, além disto tem toda pressão psicológica dos vestibulares. Ao entrar na faculdade os alunos chegam cheios de expectativas e se deparam com uma realidade diferente. Os alunos chegam acostumados com o ritmo de ensino médio e imaginam que tudo é festa. Quando chegam na universidade é necessário serem proativos, procurarem os professores para se inserirem em um grupo de pesquisa, participar de palestras, eventos, estudar profundamente, etc, isto causa certo espanto no início.

Além da adaptação acadêmica é necessário saber conviver com pessoas de diferentes idades e propósitos, saber discernir a hora de ir para festa e a hora de estudar e estabelecer metas. São muitas as adversidades que surgem durante o curso, mas deve-se procurar alternativas para contorná-las e fazer destes cinco anos os melhores possíveis.

Texto: Larissa Moreira Santos

Formei. E agora?

Eric Vinícius Vieira Silva formou-se Engenheiro Agrônomo pela UFV – CAF, ao final do primeiro semestre deste ano. Nesta mesma época Èric foi aprovado em três programas de mestrado em diferentes institutos. Quando questionado sobre o motivo da escolha em seguir uma carreira no ramo da pesquisa a resposta sai naturalmente: "Responder essa pergunta com um: para ajudar o Brasil a se tornar cada vez maior, parece obvio mas ao mesmo tempo simplório. E de fato, essa não seria a resposta mais honesta de todas, ao menos não sozinha."

O estudante acredita que um pesquisador, como a própria palavra já diz, é uma pessoa que tem ânsia em descobrir o novo, em pesquisar, buscar respostas e desvendar mistérios. Basicamente um curioso, com o melhor tom da palavra. Ele explica que decidiu seguir esse caminho por apresentar familiaridade com o perfil: "Nada me instiga mais do que saber como as coisas funcionam e como posso ajudar e atuar no processo. Assim, ser pesquisador, para mim, é uma forma de satisfação pessoal, além de profissão."

Para Eric o destino contribui fortemente na escolha de sua profissão: "Como todo mundo, nem todas as questões me atraem, mas despertei um grande interesse sobre Biologia e Genética ainda no ensino médio. O destino quis que eu cursasse Agronomia pela UFV – CAF. No início me senti um pouco deslocado, pois, as questões do campo nunca fizeram parte do meu dia a dia, porém fui tomando gosto aos poucos. Pode-se dizer que a Agronomia realmente me conquistou. Já durante a graduação decidi que gostaria de seguir e aprofundar meus conhecimentos ainda mais. A área? Melhoramento de Plantas." Com a decisão tomada Eric direcionou boa parte de seu tempo em procurar e pesquisar cada vez mais sobre o assunto e percebeu que continuar estudando era realmente necessário.

Antes de decidir fazer o mestrado, o estudante procurou alguns amigos pesquisadores para munir-se de informações e recebeu conselhos como: "Procure os estudantes de seus possíveis orientadores, veja a respeito de como eles são como pessoa, professor e orientador. Tenha sempre em mente que se você está seguindo para essa área de pesquisa é porque você realmente quer isso, então faça aquilo que goste e te dê prazer. Logicamente haverão adversidades, discordâncias e momentos de frustação, o que é normal em toda carreira profissional, porém, isso não pode ser rotina."

Eric foi aprovado em três programas de pós-graduação *stricto sensu* :Agronomia (Genética e melhoramento) pela UFV – Viçosa, Unesp (Universidade Estadual Paulista) e UFLA (Universidade Federal de Lavras). Com o destino escolhido rumo a UFLA, o estudante afirma que suas expectativas são as melhores possíveis: "Desde o primeiro contato e conversas com o meu orientador percebi que isso realmente é o que quero fazer. Pretendo finalizar o mestrado e seguir direto para o doutorado. Desejo sorte para todas as pessoas que queiram realmente seguir como pesquisador, seja em Universidade ou companhias privadas."

A imagem mostra Eric comemorando sua colação de grau com sua família.

Texto e Foto: Éric Vinícius Vieira Silva

Futuros Engenheiros Agrônomos

A UFV-CAF, formou no primeiro semestre de 2016, quatro estudantes do curso de Agronomia e formará no segundo semestre, outros dezesseis estudantes. É com prazer que a universidade confia ao mercado de trabalho profissionais comprometidos com o bem-estar social, respeitadores da natureza, que usarão o conhecimento científico a serviço do desenvolvimento rural.

Parabéns aos formados 2016/1: Alexandre Riva, Éric Vieira, Hend Oliveira, Raíza Rodrigues e aos possíveis formandos 2016/2: Aline da Costa Souza, Claudiney Pereira da Silva, Daiane Regina de Souza, Demétrius Mitre Gonçalves, Élen Sandy Oliveira Santos, Fernanda Miranda de Oliveira, Filipe Augusto Nogueira Araújo, Franciele Aparecida Barbosa, Gislene Pereira Carvalho, Hyago Vinícius da Rocha, João Ângelo Tomaz Nori, Kevin Nunes Ficher, Patrick Moreira Rios, Ricardo Henrique de São José, Sérgivaldo de Souza Silva e Viviane Martins dos Santos.

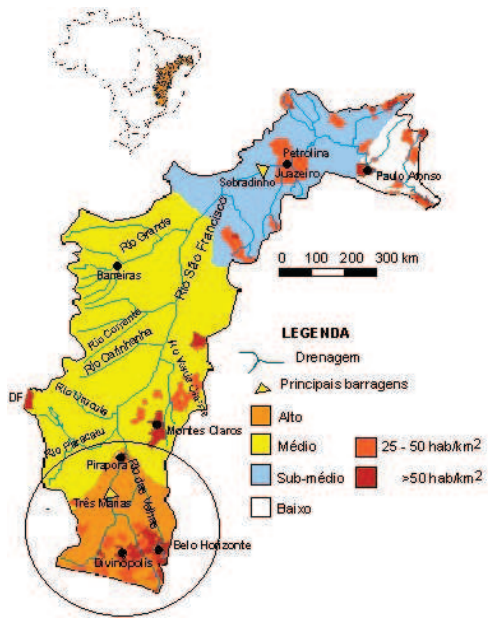
Texto: Isadora Rodrigues Medina

Pesquisa busca contribuir para a agricultura irrigada do Alto São Francisco

O projeto "Precipitação provável para a região do Alto São Francisco como estratégia de irrigação complementar e subsídios à gestão dos recursos hídricos", foi desenvolvido na UFV-CAF pelo estudante do curso de Agronomia Kevin Nunes Ficher, orientado pelo professor Donizete dos Reis Pereira e teve como objetivo estimar e espacializar a precipitação provável decendial e quinzenal para a região do Alto São Francisco de maneira a contribuir para a agricultura irrigada e, também, para o planejamento dos recursos hídricos da região. A pesquisa foi conduzida para os meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, correspondente ao período chuvoso da região, para fins de irrigação complementar, uma vez que a região tem sofrido uma intensificação nas áreas irrigadas, devido, principalmente, ao sistema de irrigação por aspersão do tipo Pivô Central. As precipitações diárias obtidas junto a Agência Nacional de Águas (Hidroweb/ANA) foram totalizadas em períodos decendiais e quinzenais, sendo, posteriormente, determinados os valores de precipitação associados a um determinado nível de probabilidade, os quais foram espacializados em Sistemas de Informações Geográficas (SIG) por meio do aplicativo computacional ArcGIS 9.3. Comparou-se, também, as precipitações prováveis para a região de Belo Horizonte com a evapotranspiração de uma das principais culturas da região, o milho, considerando o seu período de maior consumo.

Notou-se que para a região de Belo Horizonte a partir do 3º decêndio de Novembro até o 1º decêndio de Janeiro, a cultura do milho não necessitará de irrigação complementar, pois a precipitação provável foi maior que a evapotranspiração. O mapeamento da precipitação provável apresentou-se como uma importante fonte para o planejamento agrícola, disponibilizando subsídios técnicos para o dimensionamento da irrigação e fornecendo informações que auxiliam na tomada de decisão desde a época de preparo do solo até a colheita. Este trabalho foi viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq).

Texto e Fotos:Kevin Nunes Ficher e Donizete dos Reis Pereira



Prêmio Gerdau Melhores da Terra

O Prêmio Gerdau Melhores da Terra (PGMT), é a maior premiação da América do Sul para o setor de máquinas e equipamentos agrícolas. O intuito da premiação é estimular a otimização e o aperfeiçoamento do agronegócio com base sólida no desenvolvimento sustentável, levando ao cenário agrícola brasileiro os melhores e mais inovadores maquinários, implementos e componentes fabricados no Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Para comissão julgadora são selecionadas instituições de renome no meio agronômico como a Embrapa Arroz e Feijão (Goiânia, GO), Embrapa Soja (Londrina, PR), UNESP (Ilha Solteira, SP), IRAM (Buenos Aires, Argentina), UNESP (Jaboticabal, SP), UPF (Passo Fundo, RS), UFV (Florestal, MG) e USP (São Paulo, SP).

No dia 11 de julho de 2016 a equipe da UFV-CAF, membros da comissão julgadora, composta pelo Professor Ronaldo Goulart e pelo graduando do 8° período de Agronomia Carlos Vergílio Crozzatti de Godoy, deram início a etapa de avaliação dos equipamentos registrados na Categoria Destaque da premiação. O foco era avaliar a opinião dos proprietários e/ou usuários dos produtos, a fim de averiguar se a proposta de inovação dos equipamentos obtiveram respostas positivas no dia a dia do operador, quais os aspectos positivos do equipamento, seu impacto no cotidiano de trabalho na propriedade rural, qualidade do manual, facilidade e/ou dificuldade de uso, quais os aspectos negativos do equipamento, custo/benefício, qual o diferencial do produto, o que deveria ser melhorado e se a proposta do produto condizia com a realidade de trabalho além dos aspectos técnicos dos equipamentos.

Foram 6390 Km percorridos, 25 cidades visitadas, totalizando 33 entrevistas, sendo essas, passando pelas mesorregiões: Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Campo das Vertentes, Sul e Sudeste de Minas, Triangulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste de Minas, Cristalina e Formosa em Goiás e finalizando no Norte de Minas, onde contou-se com a participação, do também estudante da UFV, Venícos Pinheiro Andrade como guia no projeto Jaíba.

A categoria Destaque é subdivida em: Agricultura de Escala e Agricultura Familiar. Na modalidade Agricultura de Escala a Extratora de Grãos Outgrain 215, fabricada pela Marcher Brasil Agroindustrial S.A de Gravataí (RS) foi premiada com o Troféu de Ouro. O projeto do equipamento teve excelente avaliação por ser simples e eficaz, cumprindo com sua proposta de inovação e eficiência para a logística de armazenamento e transporte de grãos, esses armazenados em silos-bolsa, transferindo-os para os caminhões quando for de interesse do produtor. Ajudando assim a resolver um dos maiores gargalos da produção de grãos do agronegócio brasileiro, que sofre com a capacidade de armazenamento inferior a capacidade de produção.

Já na modalidade Agricultura Familiar, o implemento que obteve o maior índice de aprovação pelos usuários levando o Troféu de Ouro foi o Vagão Forrageiro Misturador Hidráulico VFMH 1.5, fabricado pela Ipacol Máquinas Agrícolas Ltda, de Veranópolis (RS), máquina desenvolvida visando a pecuária leiteira e também pecuária de corte em sistema de confinamento de menor escala, sendo essas atividades características marcante de distintas regiões do estado brasileiro. Seu grande diferencial é a destreza e facilidade nas operações de retirada da silagem dos silos, homogeneização de qualidade com ração, silagem e que o que mais for adicionado para alimentação dos animais e a facilidade de operação e disposição da mistura nos cochos.

O estudante Carlos Godoy relatou a experiência como um crescimento profissional e pessoal incríveis: "Ter feito parte dessa jornada foi algo realmente espetacular. Obrigado Professor Ronaldo Goulart (UFV) e Equipe Gerdau 33° PGMT, pela oportunidade ímpar de desenvolvimento!" Carlos ainda destaca que a Gerdau e as industrias de máquinas e implementos agrícolas tem notória importância no desenvolvimento social e econômico das regiões visitadas em MG e GO. Para o estudante de Agronomia da UFV - CAF, que é natural do estado de São Paulo, Minas Gerais é um estado maravilhoso e que, todas as histórias vividas, aprendizados e troca de experiências com os mais variados nichos do agronegócio jamais serão esquecidas: "Atravessar esse rio foi moleza, como diria o Professor Ronaldo... Poeira pouca é bobagem!".

Texto e fotos: Carlos Vergilio Crozzatti de Godoy

JORNAL DA AGRONOMIA

Informativo do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal - Edição nº 03 - Outubro de 2016

A sextavado

O Símbolo da Agronomia é uma engrenagem formada a partir de seis letras A, em que cada um delas se refere, respectivamente, à Associação, Agronomia, Agrônomo, Agricultura, Agropecuária e Agroindústria.

O agrupamento das letras A formam um emblema sextavado, com uma espaço ao meio, e seis raios que separam cada uma das letras. Os raios representam fluxo de entrada e saída de diferentes assuntos dos segmentos profissionais da área da Agronomia.

O símbolo da Agronomia é estruturado de forma a transmitir a ideia de movimento, dinamicidade, renovação, bem como representa um congregado de entidades profissionais, além de defesa e valorização da categoria e participação da categoria profissional no desenvolvimento social.

Importa referir que esse é o símbolo utilizado pela FEAB - Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil -, enquanto o CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - utiliza o mesmo símbolo em todos os ramos da Engenharia (a multifacetada deusa Minerva rodeada por uma engrenagem), muito embora algumas áreas do ramo utilizem outros elementos específicos, mas sempre rodeado por uma engrenagem.

O atual símbolo da Agronomia foi escolhido em 1969, a partir da realização de um concurso público; antes dele, já haviam existido dois outros, os quais apresentam uma engrenagem como moldura.

Fonte:http://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-agronomia/

Humor

Comissão Organizadora da 3ª Ed. do Jornal da Agronomia

A semente foi plantada em 2014 e hoje, na terceira edição do nosso Jornal da Agronomia, colhemos maravilhosos frutos. Muitas vezes a própria comunidade acadêmica não tem conhecimento dos trabalhos desenvolvidos em nosso campus. Este informativo nos permite um sentimento de dever realizado, de missão cumprida.

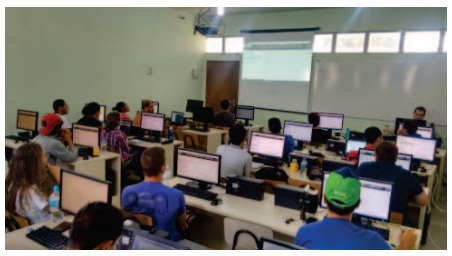
Agradeço imensamente a preciosa colaboração dos estudantes Geraldo Evangelista, Gislene Carvalho e Isadora Medina, sem os quais este trabalho seria impossível de se realizar.

Por professora Karine Diniz

Minicurso de Geoprocessamento aplicado ao Planejamento Agrícola

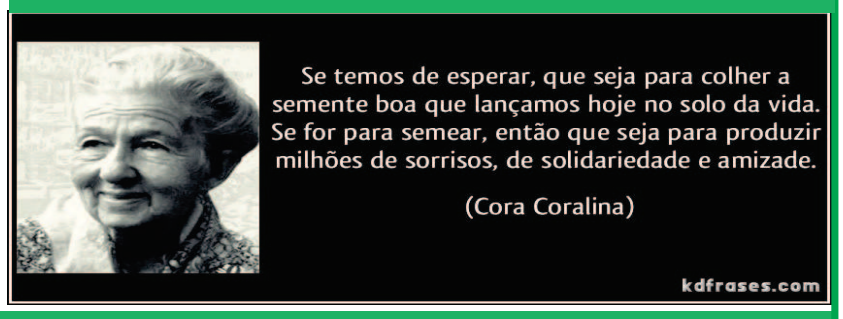
Nos dias 16, 17 e 18 de setembro ocorreu em parceria NECA e Consultec Jr. o minicurso de Geoprocessamento aplicado ao planejamento agrícola, este foi ministrado por Roberto Filgueiras, Engenheiro agrícola e ambiental formado pela UFMG, mestre em agronomia (irrigação e drenagem) na linha de geoprocessamento pela UNESP e doutorando em Engenharia agrícola pela UFV.

O curso teve como objetivo a capacitação no uso do software QGIS 2.8.3, tendo como enfoque principal as aplicações no planejamento das atividades agrícola e ambientais. Neste os participantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre geoprocessamento; conceitos básicos em cartografia; sistemas de informações geográficas – SIG; interface do programa (QGIS) além de geração de mapas de fertilidade do solo de necessidade de calagem e monitoramento de vegetação.



Texto e foto: Patrick Moreira Rios

Mensagem



Apoiadores

S&D FLORESTAL

WORK & TRIP
Turismo e Intercâmbio Cultural

PLENA
Alimentos de Qualidade
Tels: (37) 3231-8900
3231-8940
0800 940 6060
Ligação Gratuita
Av. Santos Dumont, 64 - São Cristóvão - Pará de Minas

Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal

DIRETOR GERAL
Antônio Cézar Pereira Calil

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
Rogério Duarte Torres

DIRETOR DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO
Marco Antônio de Oliveira

DIRETOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Adilson de Castro Antônio

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA
Elias Vasconcelos Rezende

COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA
Denis Medina Guedes

PRODUÇÃO E EDIÇÃO
Geraldo de Oliveira Lima Evangelista
Gislene Pereira Carvalho
Isadora Medina
Karine Diniz Xavier

REDAÇÃO
Adilson de Castro Antônio
Alan Valdir Saldanha
Aline Souza
Antônio Cézar Pereira Calil
Antônio Wilson de Oliveira
Carlos Vergilio Crozzati de Godoy
Daiane Souza
Demétrius Mitre Gonçalves
Denis Medina Guedes
Donizete dos Reis Pereira
Élen Sandy de Oliveira
Éric Vinícius Vieira
Fernanda Miranda
Filipe Araújo
Gabriele Mayra Alves de Azevedo
Geraldo de Oliveira Lima Evangelista
Gislene Carvalho
Grupo Balaio
Isadora Medina
Juliana Cristina Tristão
Kevin Nunes Ficher
Larissa Moreira Santos
Lessando Moreira Gontijo
Letícia de Melo Ferreira
Marihus Altoé Baldotto
Marina Mariá Pereira
Patrick Moreira Rios

DESIGNER GRÁFICO
Geraldo de Oliveira Lima Evangelista

IMPRESSÃO
Editora UFV
Divisão Gráfica Universitária